

Clima seco provoca surto de doenças respiratórias

Um surto virótico de infecções respiratórias está causando no DF um aumento dos casos que vão desde um resfriado comum à pneumonia. No Hospital Regional da Asa Norte, o número de pacientes portadores de doenças respiratórias subiu 28 por cento em relação às crianças e dez por cento em adultos. As patologias mais comuns são a gripe, a amigdalite, pneumonia e asma.

As doenças respiratórias agravam-se com o clima seco da cidade, com baixa umidade do ar, favorecendo o estabelecimento de vírus e bactérias. Para se ter uma idéia, este tipo de patologia é a segunda causa de internação no pronto-socorro do HRAN para adultos e a primeira para crianças. Além disso, de acordo com a diretora do hospital, Jacira Gonçalves de Abrantes, ela é a segunda causa de óbito em menores de 12 anos no País.

Segundo Jacira Gonçalves, das 120 crianças que dão entrada no hospital, 70 delas apresentam infecções respiratórias. Deste número, 54 por cento são infecções moderadas, 32 por cento leves e 13 por cento graves. Em relação aos adultos, a clínica médica atende cerca de 270 pacientes diariamente, onde 30 por cento têm problemas respiratórios. As estatísticas mostram que dentre estes doentes, 61 por cento possuem infecção moderada, seis por cento grave e o restante, leve.

Controle — A infecção respiratória não tem relação com a condição sócio-econômica do indivíduo. Sabe-se, porém, que ela pode tornar-se mais expressiva nas crianças maiores de 12 meses, com baixo peso ao nascer, desnutridas e com doenças associadas, tipo sarampo, tuberculose, difteria e coqueluche.

Além da vacinação, como medida de controle de doenças respiratórias, é aconselhável o aleitamento materno até, no mínimo seis meses de vida, com um acompanhamento permanente de crescimento e desenvolvimento, pelo pediatra.

Cuidados — As crianças que apresentam leves sintomas de doenças respiratórias como tosse, nariz entupido, chiado no peito e febre, devem ser hidratadas com a ingestão de líquidos, como chás, sucos e leite. Na hora de dormir, a criança deverá ter a cabeça um pouco mais elevada que o resto do corpo, para facilitar a respiração.

O ambiente em que está o doente precisa ser umidificado com toalhas molhadas ou vaporizadores.

É imprescindível eliminar as secreções nasais, desobstruindo o nariz com uma solução fisiológica — um copo de água e meia colher de chá de sal — que é aplicada de quatro a seis vezes ao dia. A diretora do HRAN aconselha ainda que não se deve usar remédios para acabar com a tosse.

Quando a criança começa a ficar prostrada, não se alimentando direito, ou então muito agitada, significa que a doença está se agravando. A mãe deve prestar atenção, ainda, na mudança de comportamento, duração da febre, cansaço, palidez e coloração meio azulada nos lábios e unha. Com esses sintomas é recomendável levar a criança a um centro médico.